

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Escola e Claquete
*Produção Audiovisual nas escolas
das comunidades Kalunga*

(Projeto de extensão)

Proponentes: Thiago de Faria e Silva. Ediramar Parente e Priscila Cruz Antunes
Áreas: História, Português e Matemática

IF Goiano
Câmpus Campos Belos – GO
2015

1. APRESENTAÇÃO

O presente projeto de extensão almeja fomentar a relação entre a linguagem audiovisual e o ensino-aprendizagem das disciplinas componentes do currículo do Ensino Fundamental e Médio, com ênfase na produção da linguagem audiovisual pelos alunos. Para tanto, propõe-se a realização de cursos de formação direcionados aos professores e aos alunos da educação básica interessados em produzir conteúdos audiovisuais relacionados às disciplinas curriculares. O projeto insere-se nas seguintes linhas de extensão do IF Goiano: Artes e Patrimônio Histórico-Cultural, Formação Docente e Temas Específicos (Processos de formação e capacitação relativos a temas das diversas áreas do conhecimento, visando à reflexão e à produção de materiais didáticos).

O projeto ofertará, inicialmente, uma oficina introdutória à produção audiovisual escolar, destinada à formação de professores para trabalhar com a produção audiovisual escolar nas escolas das comunidades Kalunga. Cada professor participante será convidado a formar um grupo de alunos para a confecção de um vídeo relacionado a um dos conteúdos do currículo escolar.

Em um segundo momento, os professores e os alunos participantes serão acompanhados pelo projeto durante o processo de produção dos vídeos. O IF Goiano (Campos Belos) fornecerá apoio técnico e pedagógico aos professores e alunos tanto nas unidades educacionais quanto no Instituto Federal Goiano (Campos Belos). Os vídeos poderão ter temáticas relacionadas às disciplinas de Humanidades (coordenadas pelo professor de História, Thiago de Faria e Silva), Linguagens e Códigos (coordenadas pela professora Ediramar Parente) e Ciências Exatas (coordenadas pela professora de Matemática, Priscila Cruz Antunes).

Após a finalização dos vídeos, o IF Goiano (Campos Belos) realizará mostras de cinema em Campos Belos e nas comunidades Kalunga para a exibição dos vídeos realizados pelo projeto. Além disso, será realizada uma mostra durante a Semana de Ciência e Tecnologia.

O projeto, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação de Goiás e a Secretaria das Escolas Calunga, articula ensino, pesquisa e extensão, pois destina-se aos professores e alunos da rede pública estadual da região e procura

ofertar instrumentos didáticos e culturais ligados às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Além de proporcionar o desenvolvimento de metodologias inovadoras de ensino, o projeto tem também a preocupação com a divulgação e a preservação do patrimônio histórico e cultural material e imaterial da região nordeste de Goiás. Em relação à pesquisa, o projeto se articula à pesquisa de doutorado em ensino de História do professor proponente (Thiago de Faria e Silva), desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade de São Paulo (USP) e no Grupo de Pesquisa do IF Goiano, intitulado GEPECH - Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Ciências Humanas.

2. JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

O projeto de extensão parte de um diagnóstico prévio realizado nas comunidades Kalunga de Cavalcante, Teresina de Goiás e Monte Alegre. No mês de junho, realizamos reuniões com a direção da Subsecretaria Estadual de Educação e com a Secretaria das Escolas Calunga. Também realizamos uma visita-técnica às comunidades do Riachão e do Engenho II para avaliar a pertinência do projeto e as condições de realização. Além disso, ministramos uma palestra informativa sobre o projeto aos professores das escolas Kalunga.

O intuito desses encontros foi dialogar com as gestões educacionais locais para avaliar a viabilidade do projeto, definir um calendário prévio e planejar um cronograma alinhado aos anseios do público alvo. O resultado foi muito positivo, pois, de um lado, identificamos a existência de uma boa receptividade ao projeto e, de outro, a partir do diálogo, redefinimos o cronograma e reordenamos as atividades com o intuito de responder às demandas apresentadas pelos gestores educacionais.

Detectou-se, nessa região, um grande número de escolas públicas, com pouco ou nenhum contato com a linguagem audiovisual, sobretudo em relação à produção audiovisual escolar. Em vários países do mundo e nos principais centros urbanos do Brasil, a produção audiovisual escolar é algo presente em muitas escolas. Entretanto, na região nordeste de Goiás, o contato com a linguagem audiovisual é realizado, esporadicamente, com o uso de filmes em sala de aula por professores nas escolas públicas. Entretanto, em relação à produção

audiovisual pelos alunos, não encontramos nenhuma experiência realizada pelas escolas da região, o que gerou um grande interesse de gestores, professores e alunos e uma ótima receptividade ao projeto. Detectou-se também uma grande demanda por projetos inovadores, com muitos professores e alunos interessados em projetos com o uso das TICs.

Além disso, as escolas estão localizadas em uma região com grande riqueza cultural e histórica.¹ No caso das comunidades Kalunga, apesar de haver muitos estudos acadêmicos² dedicados aos diversos aspectos da cultura e da história dessas comunidades remanescentes de quilombos, ainda não houve um processo de produção audiovisual realizado pelos próprios quilombolas, com um olhar endógeno sobre a cultura e o patrimônio material e imaterial local.

Dessa maneira, o intuito do Instituto Federal Goiano (Campos Belos) é contribuir para a diversificação dos recursos pedagógicos utilizados na educação básica local e intervir, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação de Goiás e com a Secretaria das Escolas Calunga, para fortalecer e ampliar os projetos já existentes de pesquisa e difusão da cultura local e regional em relação aos patrimônios culturais, históricos e ambientais do nordeste de Goiás.

O curso se dedicará, em primeiro lugar, aos aspectos básicos e técnicos da linguagem audiovisual, como a utilização de câmeras de vídeo digitais ou de celulares, softwares de edição de vídeo e meios de vinculação dos vídeos produzidos em sites, blogs ou redes sociais. Os conhecimentos técnicos básicos são importantes, mas não devem ser vistos como elementos exclusivos do processo de produção audiovisual na sala de aula.

Além dos aspectos técnicos, há também uma “gramática audiovisual” a ser desenvolvida, expondo os fundamentos da linguagem audiovisual e suas formas narrativas por meio de conceitos básicos, como plano, sequência,

¹ CORDEIRO, Araci. **Campos Belos**: ontem e hoje. Goiânia, Asa, 2004.

² SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Uma História do Povo Kalunga**. Brasília: MEC/SEF, 2001. JESUS, Elivanete Alves de. **As artes e as técnicas do ser e do saber / fazer em algumas atividades no cotidiano da comunidade Kalunga do Riachão**. Dissertação de Mestrado em Educação Matemática, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2007. AGUIAR, Vinicius Gomes de. **SÍTIO HISTÓRICO KALUNGA (GO)**: relevo e sua relação com o uso e a ocupação das terras. XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais. Salvador, agosto de 2011.

enquadramento, roteiro, montagem e as características fundamentais de alguns gêneros narrativos como melodrama, comédia, ação e documentário.

Pode-se acreditar que não é tarefa do professor aprender os fundamentos linguagem audiovisual, o que deveria ser feito exclusivamente pela disciplina de Artes, por exemplo. No entanto, em um mundo dominado pela sociedade em rede, entremeada pela articulação via internet de todas as linguagens humanas (sobretudo, a audiovisual), é importante destacar que qualquer professor, de qualquer área do conhecimento, necessita conhecer os fundamentos da linguagem audiovisual para adquirir instrumentos analíticos capazes de interpretar criticamente em sala de aula os conteúdos audiovisuais relacionados à sua área do conhecimento.

Desse modo, após passar pela apropriação específica da linguagem audiovisual, o curso se dedicará à articulação desses elementos de linguagem aos desafios próprios do ensino-aprendizagem. A proposta aos professores e aos alunos é ousar se apropriar da linguagem audiovisual de forma integral e não apenas como espectadores. O desafio é estimular os alunos a realizarem uma reflexão por meio da linguagem audiovisual, desde a concepção sobre o que narrar nas produções, passando por todo o processo de produção até chegar ao vídeo, como ponto de chegada de uma reflexão discente realizada durante o processo de produção audiovisual. Esse processo reflexivo e criativo pode ser realizado com qualquer tema do currículo das matérias da base comum do Ensino Médio, mobilizando os conhecimentos prévios dos alunos³ e, principalmente, desenvolvendo aprendizagens importantes sobre a cultura local, articuladas às possíveis aplicações das diferentes disciplinas escolares para a compreensão de problemas e soluções atinentes à realidade da região.

O uso dos diversos recursos audiovisuais – filmes, propagandas e reportagens de TV – nas aulas tem sido alvo de uma série de debates ao longo dos últimos anos.⁴ Desse modo, a relação entre a linguagem audiovisual e o

³ BITTENCOURT, Circe. “Reflexões sobre o conhecimento prévio dos alunos”. In: **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo, Cortez, 2011, pp. 189-191.

⁴ Alguns trabalhos recentes: SILVA, Marcos; RAMOS, Alcides Freire. **Ver história: o ensino vai aos filmes**. São Paulo, Hucitec, 2011. São Paulo, Papirus, 2007. NAPOLITANO, Marcos. “A televisão como documento”. In: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo, Contexto, 2010. NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a televisão na sala de aula**. São Paulo, Contexto, 2008. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. “Documentos não escritos na sala de aula”. In: **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo, Cortez, 2011. SALIBA, Elias Thomé. **A produção do conhecimento histórico e suas relações com a narrativa fílmica**. São Paulo, FDE, 2002.

ensino-aprendizagem tem deixado de ser apenas uma novidade, passando a se constituir em um campo de reflexão presente no dia a dia dos professores.

Tem se tornado consenso geral entre os pesquisadores e professores a ideia de que a linguagem audiovisual ou o aparato tecnológico ao qual ela se insere não podem ser vistos como “fórmulas mágicas”, capazes de, por si mesmas, representar um salto de qualidade no ensino-aprendizagem. Se, por um lado, os professores e os alunos, cada vez mais, convivem no dia a dia com meios de comunicação dominados pela linguagem audiovisual, por outro, a comunidade escolar ainda vivencia uma estrutura escolar forjada na Idade Moderna, dominada pela escrita e pela oralidade, como analisa Dominique Julia.⁵ Esse descompasso produz, no dia a dia, inúmeras tensões que vão desde questões de indisciplina e desinteresse pela escola até dúvidas e discussões em sala de aula proporcionadas por conteúdos audiovisuais acessados na internet.

Para enfrentar esses novos desafios, contudo, não se deve investir em uma dicotomização que coloca, de um lado, os entusiastas das chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), muitas vezes, defensores dos recursos tecnológicos como “fórmulas mágicas”, e, de outro, os opositores ferrenhos das novidades, portadores de recusa total a qualquer transformação na estrutura tradicional da escola moderna.

Na direção apontada por alguns pesquisadores, como Guillermina Tiramonti,⁶ acredita-se em uma relação capaz de colocar a linguagem audiovisual e a sua utilização cotidiana em sala de aula como uma questão a ser vivenciada constantemente pelos professores. Sem opor mídia e escola, linguagem audiovisual e escrita, o desafio atual aos professores no século XXI é fomentar nos alunos uma postura crítica e reflexiva frente aos textos, hipertextos e, sobretudo, às imagens hegemônicas no cotidiano do tempo presente. Para Tiramonti, essa postura dos professores é indispensável para a formação de uma cidadania ativa dos alunos como habitantes desse novo mundo sociocultural, denominado de diferentes formas pelos pesquisadores, seja como cibercultura⁷, a sociedade em rede⁸ ou o mundo pós-literário⁹.

⁵ JULIA, Dominique. “A Cultura Escolar como Objeto Histórico”. Trad. Gizele de Souza. **Revista Brasileira de História da Educação**, n°1, jan./jun. 2001.

⁶ TIRAMONTI, Guillermina. “La escuela en la encrucijada del cambio epocal”. **Educ. Soc.** Campinas, vol. 26, n°92, p. 889-910, out. 2005.

⁷ LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo, Ed. 34, 1999.

⁸ CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede**. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

Se, no dia a dia escolar, a escrita e a leitura caminham juntas com naturalidade, o mesmo não acontece com a linguagem audiovisual. Embora a produção audiovisual escolar tenha crescido exponencialmente nos últimos anos em todo o Brasil e no mundo,¹⁰ a produção audiovisual em sala de aula ainda precisa se tornar tão rotineira quanto a escrita em relação à leitura. Para tanto, é necessário não só amparar os alunos com os conhecimentos básicos sobre a produção audiovisual, mas, sobretudo, retirá-los na posição de espectadores passivos. O aprendizado sobre o fazer conduz não só à criação de algo próprio e original, mas inevitavelmente proporciona uma transformação do olhar,¹¹ pois desnaturaliza a linguagem e introduz uma capacidade de interpelar o conteúdo audiovisual assistido, transformando as representações recebidas pela mídia.

3. OBJETIVOS E METAS

- Capacitar os professores das escolas da região atendida pelo IF Goiano de Campos Belos a desenvolverem projetos de produção audiovisual com os seus alunos;
- Capacitar os alunos a utilizarem a produção de vídeo como uma forma de reflexão sobre temas estudados nas disciplinas da base comum do Ensino Médio;
- Fornecer suporte técnico e pedagógico às experiências realizadas nas escolas;
- Fomentar a construção de uma postura crítica e reflexiva dos alunos em relação aos conteúdos audiovisuais assistidos na escola e em seu dia a dia;

⁹ ROSENSTONE, Robert A. **El pasado en imágenes**: el desafío del cine a nuestra idea de la historia. Barcelona, Editorial Ariel, 1997.

¹⁰ Em nossa pesquisa em andamento, já catalogamos cerca de mil produções audiovisuais e, embora as cidades grandes possuam maior número de produções, há uma significativa produção de escolas de cidades muito pequenas.

¹¹ MOGADOURO, Cláudia de Almeida. **Educomunicação e escola**: o cinema como mediação possível (desafios, práticas e proposta). Tese de Doutorado, ECA-USP, 2011.

- Analisar as tensões socioculturais envolvidas na relação entre o ensino-aprendizagem das disciplinas do Ensino Médio e a linguagem audiovisual;
- Fortalecer a cultura e a história local por meio da produção de vídeos, bem como favorecer a valorização da riqueza ambiental da região;
- Analisar os conhecimentos prévios mobilizados pelos alunos durante o processo de produção audiovisual;
- Analisar como os alunos mobilizaram durante o processo de produção audiovisual as aprendizagens obtidas em sala de aula;
- Compreender como o aluno mobiliza criticamente ou não as memórias históricas hegemônicas na mídia e no senso comum durante o processo de produção audiovisual.
- Capacitar 15 professores para a produção audiovisual escolar ao longo do segundo semestre de 2015;
- Acompanhar e orientar as experiências de produção audiovisual escolar de cerca de 50 alunos ao longo do segundo semestre de 2015.
- Socializar a produção dos vídeos realizados por meio de Mostras Culturais.

4. PÚBLICO ALVO

- Capacitar 15 professores para a produção audiovisual escolar ao longo do segundo semestre de 2015 na cidade de Campos Belos e nas escolas das comunidades Kalunga;
- Acompanhar e orientar as experiências de produção audiovisual escolar de 50 alunos ao longo do segundo semestre de 2015 nas escolas das comunidades Kalunga.

5. METODOLOGIA

O curso de Produção Audiovisual Escolar se realizará ao longo do segundo semestre de 2015, com uma carga horária de 40 horas (para as escolas Kalunga), distribuídas em seis etapas: inscrição, formação inicial dos docentes, produção, filmagem, montagem e exibição. Serão realizadas várias edições do curso.

EDIÇÃO – ESCOLAS KALUNGA – AGOSTO

Edição de AGOSTO (24 A 28 DE AGOSTO) - Escola Estadual Bom Jardim, Escola Estadual Tinguizal, Escola Estadual Calunga II e Escola Estadual da Barra.

1ª ETAPA - INSCRIÇÕES

O período de inscrições se desenvolverá em três momentos: o período de divulgação, de inscrições e de consolidação das inscrições.

DIVULGAÇÃO (parceria com a Secretaria de Educação Kalunga) – Visita às escolas para a divulgação do curso entre os professores, sanar dúvidas e entregar de material de divulgação.

INSCRIÇÕES (1 A 15 DE AGOSTO) – Período de inscrições dos professores interessados. Cada uma das quatro escolas públicas estaduais de Campos Belos, poderá inscrever 5 professores interessados em realizar o curso. Os professores deverão preencher a ficha de inscrição individual.

CONSOLIDAÇÃO DAS INSCRIÇÕES (17 A 21 DE AGOSTO) – Análise do perfil dos professores inscritos e ajustes finais com as direções das escolas.

2ª ETAPA - FORMAÇÃO DOCENTE – 24 DE AGOSTO (10h)

A etapa de Formação Docente será destinada à formação inicial dos professores para a realização das atividades de produção audiovisual. Essa formação se realizará mediante um encontro dos professores inscritos, a ser realizado em dois períodos (manhã e tarde) no Instituto Federal Goiano (Campos Belos) no dia 24 de agosto, conforme a seguinte pauta do dia:

7h-8h30 – Recepção e apresentação dos professores.

8h30-10h - Apresentação de vídeos escolares e experiências já existentes

10h-10h30 - Intervalo

10h30-12h – Orientações sobre as técnicas de produção, filmagem e montagem

Almoço

13h-15h – Experiência prática de produção audiovisual com os professores

15h-18h – Planejamento de atividades dos docentes durante o projeto

3ª ETAPA – PRODUÇÃO – DIA 25 DE AGOSTO (Bom Jardim/Tinguizal) – 5h
DIA 27 DE AGOSTO (Calunga II e Barra) – 5h

- Acompanhamento das aulas de preparação dos roteiros dos vídeos;
- Reuniões com os professores nas escolas;
- Acompanhamento dos alunos em atividades relacionadas ao projeto.

4ª ETAPA- FILMAGEM – DIA 25/26 DE AGOSTO (Bom Jardim/Tinguizal) - 10h
DIA 27/28 DE AGOSTO (Calunga II e Barra) – 10h

- Acompanhamento dos preparativos das filmagens e suporte aos professores e alunos;
- Reuniões com os professores e alunos para planejamento das atividades.

5ª ETAPA – MONTAGEM – DIA 26 DE AGOSTO (Bom Jardim/Tinguizal) – 5h
DIA 28 DE AGOSTO (Calunga II e Barra) – 5h

- Consolidação dos materiais filmados por professores e alunos;
- Assessoria na montagem e finalização dos vídeos no Instituto Federal Goiano (Campos Belos).

6ª ETAPA – EXIBIÇÃO – AGOSTO – 10h

- Realização de mostras dos vídeos nas escolas participantes;
- Realização de uma cerimônia de premiação aos participantes dos vídeos e entrega de certificado aos professores;
- Publicação dos vídeos em um blog destinado a divulgação do projeto de extensão.

6. RESULTADOS ESPERADOS

- Criar uma prática cotidiana constante de produção audiovisual nas aulas das escolas participantes;
- Criar uma rede local de compartilhamento de informações e produções entre as escolas participantes;
- Divulgar os vídeos produzidos no projeto por meio de um blog;
- Fomentar nos alunos participantes um olhar crítico sobre a produção audiovisual cotidiana vista dentro e fora da escola;
- Produzir um balanço sobre os principais desafios impostos à produção audiovisual nas escolas a partir dessa perspectiva local;
- Produzir um artigo acadêmico com o intuito de compartilhar as reflexões ensejadas pelo processo de produção do projeto;

7. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (GERAL)

O projeto tem previsão de um semestre (2º de 2015) para ser concluído, conforme a tabela abaixo:

Atividades\Meses	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Observação e diagnóstico nas escolas	X						
Preparação dos materiais necessários	X	X					
Curso de formação nas escolas			X				
Implementação do projeto nas escolas			X	X	X		
Exibição e divulgação dos vídeos						X	
Compartilhamento dos resultados e balanço final							X
Produção de artigos e relatórios finais							X

8. MATERIAIS, RECURSOS E EXECUÇÃO FINANCEIRA

Itens da infraestrutura básica do IF Goiano (Campos Belos):

- Uso do veículo 4x4 do IF Goiano (Campos Belos) para acessar as escolas da comunidade Kalunga;
- Uso do projetor e equipamento de som do IF Goiano;

Itens para aquisição

- 5 filmadoras HDV portáteis com cartão de memória (valor estimado: R\$15.000,00 reais);
- 5 Tripés para filmadora (Valor estimado: R\$2.500,00 reais);
- 5 microfones para filmadoras (Valor estimado: R\$5.000,00 reais);
- 2 Computadores para edição de vídeo com processador i7, memória RAM de 8GB e memória de vídeo dedicada de 2GB (Valor estimado: R\$10.000,00 reais);
- Folhetos para a divulgação do curso e das mostras com tiragem de 1000 cópias (Valor estimado: R\$500,00 reais);

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. “Documentos não escritos na sala de aula”. In: **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo, Cortez, 2011.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede**. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

JULIA, Dominique. “A Cultura Escolar como Objeto Histórico”. Trad. Gizele de Souza. **Revista Brasileira de História da Educação**, nº1, jan./jun. 2001.

LACOUTURE, Jean. A história imediata. GOFF, Le. **A história nova**. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo, Ed. 34, 1999.

MOGADOURO, Cláudia de Almeida. **Educomunicação e escola**: o cinema como mediação possível (desafios, práticas e proposta). Tese de Doutorado, ECA-USP, 2011.

NAPOLITANO, Marcos. "A televisão como documento". In: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo, Contexto, 2010.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a televisão na sala de aula**. São Paulo, Contexto, 2008.

ROSENSTONE, Robert A. **El pasado en imágenes**: el desafío del cine a nuestra idea de la historia. Barcelona, Editorial Ariel, 1997.

SALIBA, Elias Thomé. **A produção do conhecimento histórico e suas relações com a narrativa fílmica**. São Paulo, FDE, 2002.

SILVA, Marcos; RAMOS, Alcides Freire. **Ver história: o ensino vai aos filmes**. São Paulo, Hucitec, 2011. São Paulo, Papyrus, 2007.

TIRAMONTI, Guillermina. "La escuela en la encrucijada del cambio epocal". **Educ. Soc.** Campinas, vol. 26, nº92, p. 889-910, out. 2005.

VIDAL, Diana Gonçalves; PAULILO, André Luiz; FARIA FILHO, Luciano Mendes; GONÇALVES, Irlém Antônio. "A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira". **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 139-159, jan./abr. 2004.

CORDEIRO, Araci. **Campos Belos**: ontem e hoje. Goiânia, Asa, 2004.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Uma História do Povo Kalunga**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

JESUS, Elivanete Alves de. **As artes e as técnicas do ser e do saber / fazer em algumas atividades no cotidiano da comunidade Kalunga do Riachão**.

Dissertação de Mestrado em Educação Matemática, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2007.

AGUIAR, Vinicius Gomes de. **SÍTIO HISTÓRICO KALUNGA (GO)**: relevo e sua relação com o uso e a ocupação das terras. XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais. Salvador, agosto de 2011.